



**FAPAC- FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA.**

**FERNANDO COELHO BARBOSA  
SAMIRA GÉSSICA FERREIRA SANTOS**

**A PERCEÇÃO DOS PACIENTES QUANTO AOS ATENDIMENTOS DOS  
ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE  
PORTO NACIONAL**

Porto Nacional

2019

# **A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES QUANTO AOS ATENDIMENTOS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL**

Fernando Coelho Barbosa<sup>1</sup>

Samira Géssica Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

Tathiana Nascimento Marques<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Presidente Antônio Carlos, acadêmico de medicina, Porto Nacional - TO

<sup>2</sup> Faculdade Presidente Antônio Carlos, acadêmico de medicina, Porto Nacional - TO

<sup>3</sup> Faculdade Presidente Antônio Carlos, Professora e Orientadora, Porto Nacional - TO

## **RESUMO**

Diante das transformações no ensino das faculdades médicas, estas vêm inserindo cada vez mais cedo os acadêmicos de medicina nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Ainda que a população é conhecedora de tal inserção, há resistência por parte de alguns pacientes que fazem uso do sistema único de saúde (SUS). O presente estudo tem como objetivo identificar a percepção dos pacientes atendidos por acadêmicos de medicina. Foi realizado uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa e prospectiva por meio de um questionário aplicado em 100 pacientes na Unidade Básica de Saúde Maria Lopes de Porto Nacional – TO. Como resultado, 69% dos pacientes declararam atendimento completo como vantagem, 12% receberam atendimento atencioso, 31% queixaram-se da existência de muitos acadêmicos no consultório durante o atendimento, 12% quanto à demora da consulta e 9% recusou alguma vez a ser atendido por acadêmico. Conclui-se que a maioria dos pacientes acham vantagens quanto ao atendimento dos acadêmicos por ser completo e atencioso.

**Palavras-chave:** Unidade Básica de Saúde, Relação acadêmico-paciente, Atenção Básica.

## **ABSTRACT**

Faced with the transformations in the teaching of medical schools, they have been increasingly inserting medical students in the Basic Health Units (UBS). Although the

population is aware of such insertion, there is resistance from some patients who use the single health system (SUS). This study aims to identify the perception of patients treated by medical students. An exploratory, descriptive, qualitative and prospective research was conducted through a questionnaire applied to 100 patients at the Maria Lopes Basic Health Unit of Porto Nacional - TO. As a result, 69% of patients declared full care as an advantage, 12% received attentive care, 31% complained of too many academics in the office during care, 12% of delayed consultation, and 9% refused to be consulted at all. attended by academic. It is concluded that most patients find advantages regarding the care of academics because they are complete and attentive.

**Keywords:** Primary Health Care Unit, Academic-patient relationship, Primary Care.

## 1 INTRODUÇÃO

O século XX foi essencial para o crescimento e para a ampliação dos direitos humanos, especialmente para a saúde. Durante esse século havia insatisfações quanto ao acesso à saúde por ser considerada de privilégios. Em 1986 na cidade de Brasília ocorreu a 8ª Conferência Nacional da Saúde com participação dos movimentos populares e gestores. Tinha como tema: A saúde como direito, Reformulação do Sistema Nacional de Saúde e Financiamento do Setor. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com base na resolução de 1986 da Constituição e regulamentado pela Lei nº 8.080, em 1990. Com o SUS a saúde surge como direito e não mais como favor, privilégio ou caridade por entidades filantrópicas.

Desde a sua formação e implementação na Constituição Federal o Sistema Único de Saúde (SUS) vem sofrendo modificações nos seus programas e estratégias para que estejam adaptadas à realidade de toda a comunidade brasileira. Uma destas modificações é a mudança na organização da Atenção Básica, passando de Programa Saúde da Família (PSF) para Estratégia de Saúde da Família (ESF), incorporando nestes princípios e diretrizes que conduzirão as ações planejadas nesses serviços. A Atenção Básica é considerada a principal porta de entrada do usuário do SUS, sendo esta responsável pelo cuidado integral do paciente, e servindo como entidade acolhedora que garantirá a longitudinalidade dos seus cuidados.

Para a execução dos serviços e ações planejadas na Unidade Básica de Saúde

conta-se com uma equipe de profissionais multidisciplinar e interdisciplinar, que devem trabalhar de maneira conjunta visando o bem-estar da comunidade como um todo. Para que isto seja garantido aos pacientes a reforma deve iniciar dentro das instituições de ensino dos cursos de saúde, implementando disciplinas e estágios que aproximem o aluno da realidade que ele irá vivenciar após concluir a graduação. Referente à disciplina de Medicina de Família e Comunidade, ela prioriza a prática médica centrada na pessoa, na relação médico-paciente, com foco na família e orientada para comunidade, privilegiando o acesso, o primeiro contato, o vínculo, a continuidade e a integralidade do cuidado na atenção à saúde. Diante do objetivo exposto é nítida a importância da implementação da disciplina, fazendo com que ao longo do curso o discente se familiarize com aspectos biopsicossocioambientais do paciente, e que este consiga aplicar os seus conhecimentos médicos de acordo com a realidade da comunidade.

A relação médico-paciente difere a cada serviço de saúde, e na atenção básica necessita de uma atenção maior. Nesta o médico deve fugir do modelo biomédico, onde o paciente se apresenta de forma passiva, em que apenas recebe recomendações para que seja curado de determinada doença, assim deve-se concentrar no modelo Holístico, em que o médico entende que o seu paciente deve participar do seu processo de saúde-doença. Todo esse entendimento de que o paciente deve ser entendido de forma integral, e o médico deve conseguir se inserir nos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença da sua comunidade, é lecionado durante os 4 anos de graduação, sendo no internato o momento de colocar tais conhecimentos em prática, e iniciar a construção da relação e convívio com o paciente na atenção básica.

No Instituto Presidente Antônio Carlos de Porto Nacional –TO, apresenta-se uma grade curricular contando com sete disciplinas de Medicina de Família e Comunidade, servindo de alicerce para aplicação prática durante o internato. Este é regido por um documento constando que deve ser cumprido o mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da graduação em Medicina que tem de ser cumprido na Atenção Básica e em serviços de Urgência e Emergência do SUS. Diante disso, entende-se a importância da fundamentação da relação médico-paciente entre os internos durante seu módulo na Atenção Básica, e o seu processo de humanização social.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de cunho exploratório, descritivo, qualitativo e prospectivo realizado na Unidade Básica de Saúde Maria Lopes no município de Porto Nacional – TO com 100 pacientes atendidos por internos do curso de Medicina do ITPAC Porto Nacional -TO no período de outubro a novembro de 2019.

O estudo foi realizado com pessoas atendidas pelos internos de medicina na Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Lopes na cidade de Porto Nacional – TO de acordo com a autorização (anuência) emitida pela Secretaria Municipal de Saúde, os quais concordaram em participar da pesquisa ou com a autorização do responsável legal e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

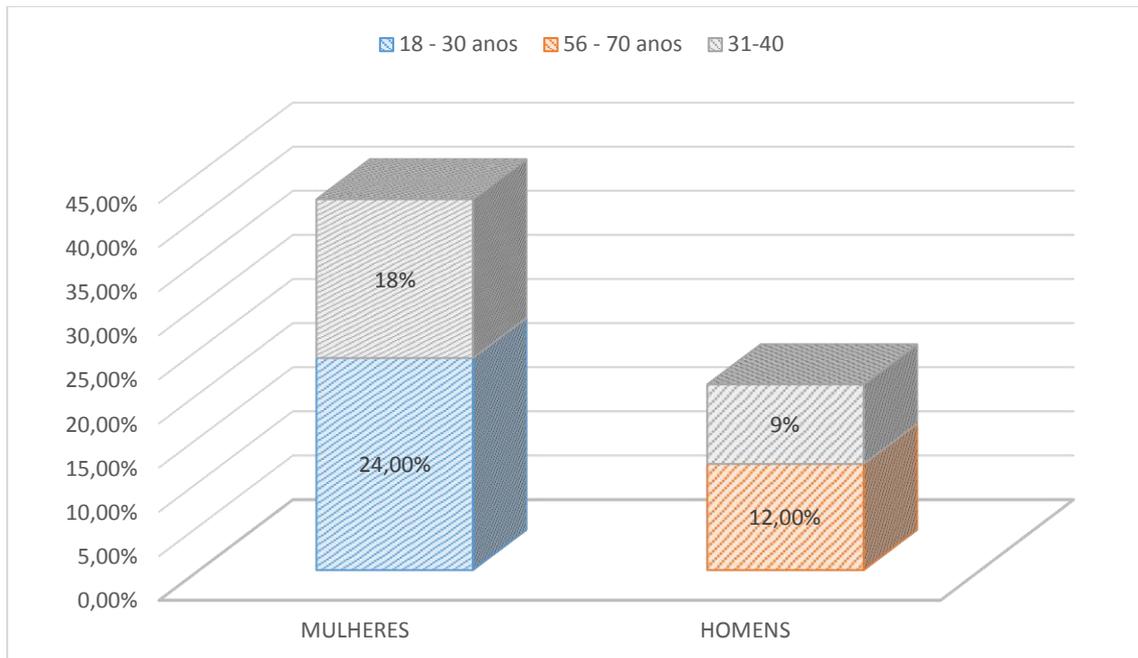
A UBS Maria Lopes assiste 3.000 pessoas do Setor Porto Imperial, na qual aplicaremos o questionário com 100 pacientes com margem de erro de 5% e grau confiabilidade de 90%. São realizados em média 20 atendimentos por dia, aproximadamente 600 no mês.

Para finalização deste trabalho e para atender os objetivos específicos propostos, foram utilizados os dados coletados por um questionário feito pelos próprios autores do trabalho, tendo por base uma amostra de 100 pacientes. Assim, após coletados os dados dos questionários respondidos pelos pacientes, antes ou após, as consultas na UBS Maria Lopes de Porto Nacional- TO, os resultados foram analisados, interpretados e apresentados sobre a forma de gráficos e tabelas, feitas com auxílio das planilhas do Excel e do Microsoft Word.

## **RESULTADOS**

Quanto a idade, 24 pessoas (24%) estão na faixa etária de 18-30 anos; 33 entrevistados (33%) encontram-se entre 31-40 anos; 18 deles (18%), de 41-55 anos; 21 pacientes (21%) entre 56-70; e 5 colaboradores (5%) acima dos 70 anos, conforme mostra o gráfico 1. Com respeito ao sexo participaram 72 mulheres (72%) e 28 homens (28%). Fazendo uma análise entre idade e sexo, obtivemos os seguintes resultados mostrados no gráfico 1

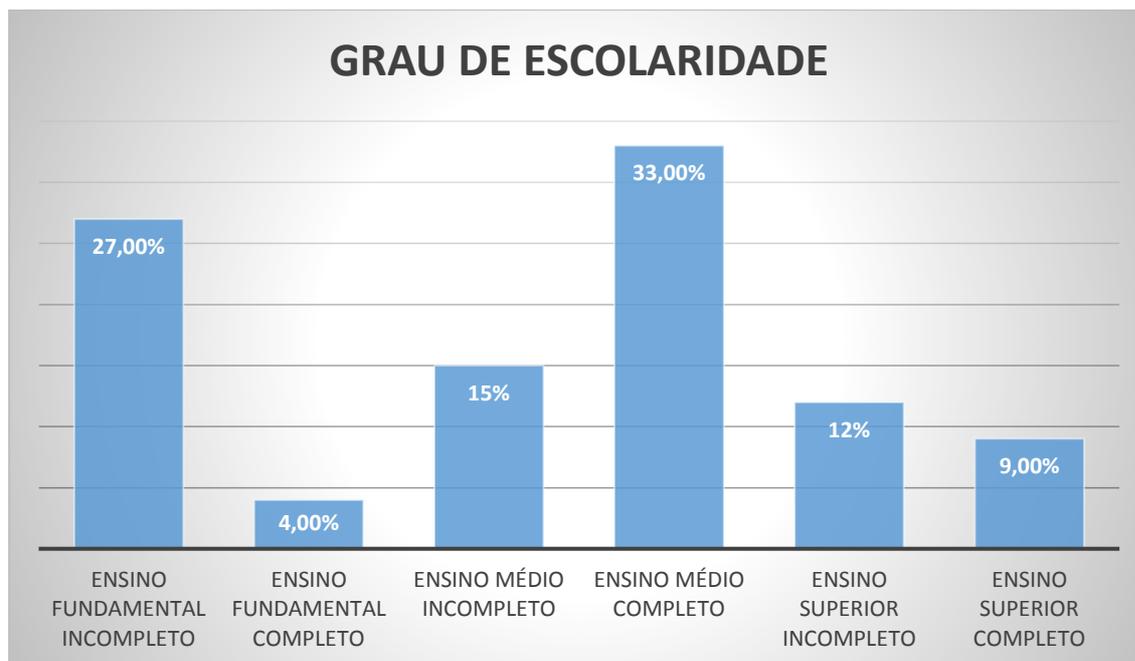
Gráfico 1 Prevalência dos sexos com as faixas-etárias.



Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao grau de escolaridade a maioria dos participantes 33 pessoas (33%) possuem ensino médio completo, 4 pessoas (4%) concluíram apenas o ensino fundamental. 27 pessoas (27%) possuem o ensino fundamental incompleto e 12 pessoas (12%) não concluíram o ensino superior. 15 pessoas (15%) não concluíram o ensino médio e 9 pessoas (9%) possui o ensino superior completo, como mostrado no gráfico 2.

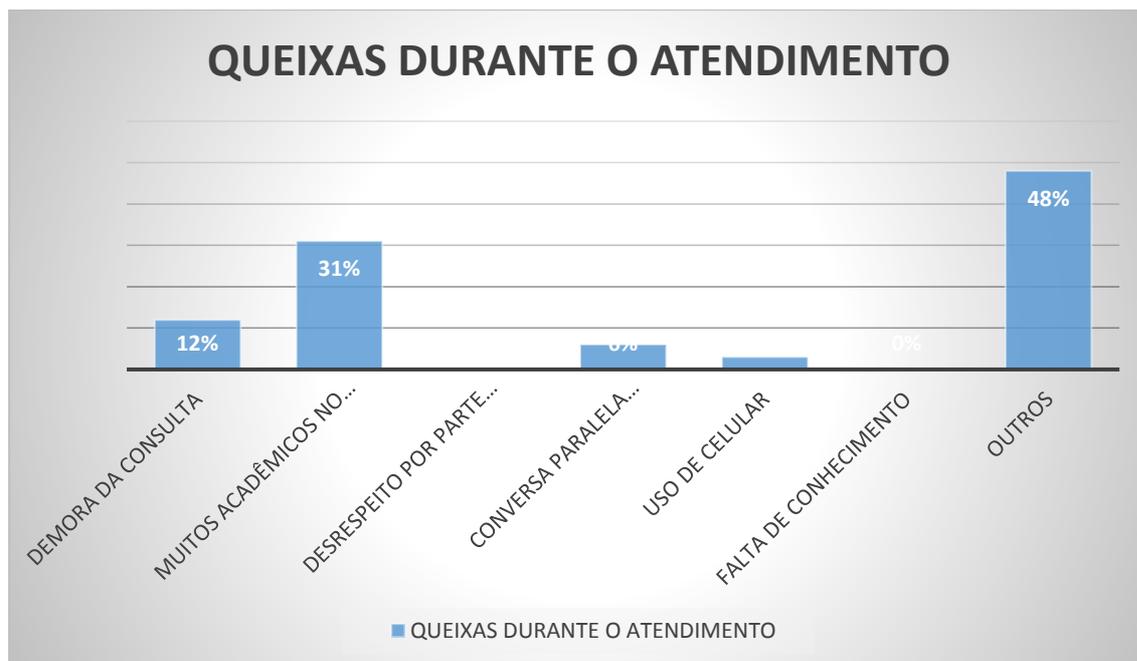
Gráfico 2 – Grau de escolaridade dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o questionário a maior porcentagem dos participantes não descreveram nenhuma queixa durante o atendimento dos acadêmicos, sendo essas 48 pessoas (48%); Foi referido também por 31 pessoas (31%) que a quantidade de acadêmicos no consultório é desconfortável; 12 pessoas (12%) queixaram-se sobre a demora da consulta; 6 pessoas (6%) ficaram incomodados com a conversa paralela entre os acadêmicos; 3 pessoas (3%) mencionaram que o uso de celular é desagradável durante as consultas; Nenhum dos entrevistados (0%) relataram desrespeito por parte dos acadêmicos, como mostra o gráfico 3.

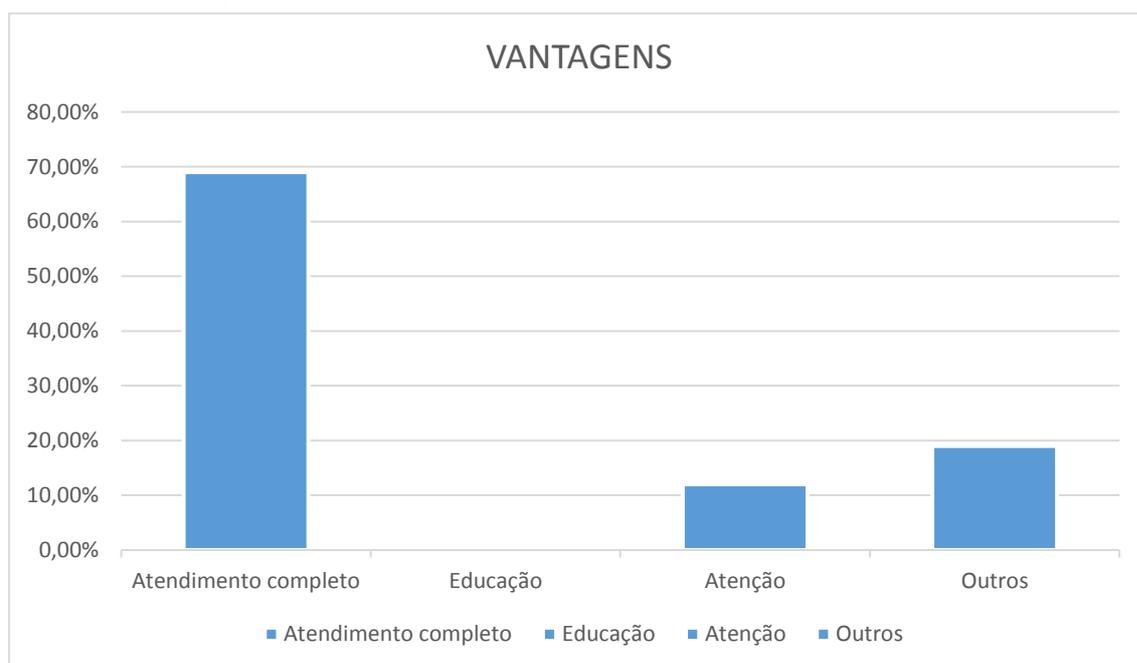
Gráfico 3 – Queixas durante os atendimentos



Fonte: Elaborado pelos autores

Em conformidade com os resultados do questionário as vantagens encontradas foram: o atendimento completo por parte dos acadêmicos 69 pessoas (69%), Atenção 12 pessoas (12%), Educação 0 (0%) e 19 pessoas (19%) marcaram outras vantagens, de acordo com o gráfico 4.

Gráfico 4 – Vantagens quanto ao atendimento dos universitários.



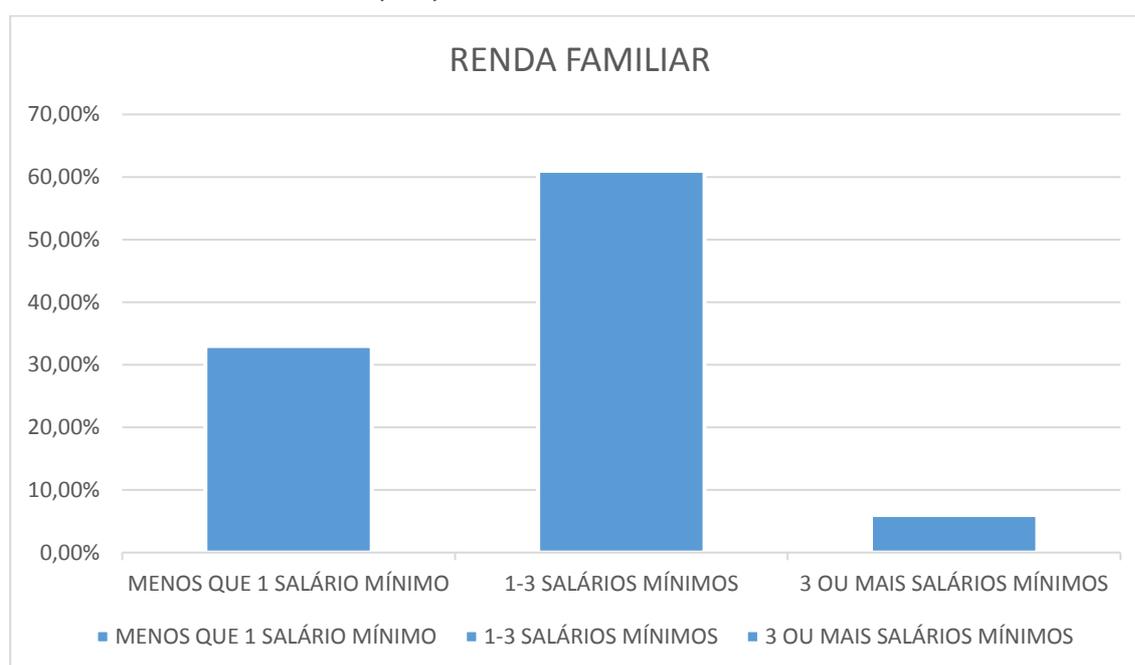
Fonte: Elaborado pelos autores

Outro ponto importante elencado na pesquisa faz referência a aceitação ou negação de serem atendidos por acadêmicos da UBS Maria Lopes onde os dados obtidos foram 91 pessoas (91%) nunca se negaram a ser atendidas por estudantes, enquanto apenas 9 pessoas (9%) se recusaram a serem atendidas pelos mesmos, sendo esses 6 pessoas (66,66% dos que se negaram a ser atendidos) por sentir desconforto quanto a exposição de partes íntimas e 3 pessoas (33,33% dos que se negaram a ser atendidos) por não aceitarem a quantidade de alunos dentro do consultório durante a consulta.

Através do questionário podemos perceber que a existência do receio por parte dos pacientes, em relação aos atendimentos realizados pelos internos de Medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional, pelo fato de ainda estarem em processo de formação e não possuírem as informações e experiências de um médico formado

Em relação à renda familiar, 33 pessoas (33%) dos pacientes vivem com menos de 1 salário mínimo; 61 (61%) com 1-3 salários mínimos; e 6% sobrevivem com 3 ou mais salários mínimos. De acordo com o grau de escolaridade 27 participantes (27%) tem ensino fundamental incompleto; 4 (4%) tem ensino fundamental completo; 15 (15%) ensino médio incompleto; 33 (33%) ensino médio completo; 12(12%) ensino superior incompleto; e 9 (9%) ensino superior completo, como mostra o gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 – Renda familiar dos pesquisados.



## **DISCUSSÃO**

De acordo com a Revista de Saúde Pública sobre as Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil, divulgada em 2017, foram entrevistados 8.676 usuários no total, sendo 75,8% mulheres e 24,2% homens, o que nos confirma através do questionário aplicado na UBS Maria Lopes de Porto Nacional-TO, que a maioria dos pacientes atendidos é do sexo feminino 72% enquanto do sexo masculino 28%, demonstrando assim a importância que a atenção primária tem na vida de milhares de mulheres brasileiras, faltando agora, estender essa preocupação com relação a saúde, também para os homens. (FA, Costa KS, et. 2017).

Dentre as alternativas sobre as vantagens quanto às consultas, o atendimento completo realizado pelos acadêmicos, foi tido como a maior vantagem referida pelos pacientes 69 pessoas (69%). Em contrapartida, 31 pessoas (31%) relataram desvantagem no atendimento pelo fato de existirem muitos acadêmicos no consultório durante as consultas.

Nota-se que a porcentagem de pessoas que se recusam ou já se recusaram a serem atendidas pelos acadêmicos soma-se 3%. Fazendo uma segunda análise com as queixas durante o atendimento, 66,6% destes, relataram que a quantidade de acadêmicos durante as consultas foi o principal motivo pelo qual negaram o atendimento, pois sentiam-se desconfortáveis para expor alguns sintomas ou em relação ao exame físico, indo ao encontro com o que esperávamos referente às queixas.

Em contrapartida a porcentagem dos que não se recusaram serem atendidos por alunos 91% Outra variável pesquisada e de importância significativa, foi a vantagem referida pelos pacientes aos atendimentos, totalizando 69% em que concordaram que o atendimento por parte dos acadêmicos é completo. Analisando em conjunto a variável sobre recusarem ou não a serem atendidos por acadêmicos 91% dos pesquisados, 75,82% destes referiram atendimento completo como a principal vantagem.

De acordo com o artigo Estudantes de medicina na percepção dos pacientes, em 2015, tiveram como resultado, 95% receberam tratamento educado, atencioso e

respeitoso por parte dos acadêmicos. Podemos perceber através do questionário aplicado e um estudo das variáveis, que 91% dos pacientes nunca se recusaram a serem atendidos por alunos, 12% da atual pesquisa demonstraram positividade em receber atenção durante as consultas. (BERWANGER, Jaqueline; 2015).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Luciano José; SHIMIZU, Helena Eri; MERCHÁN-HAMANN, Edgar. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2016, 21: 1499-1510.

BERWANGER, Jaqueline; GERONI, Gabriele Denti de; BONAMIGO, Elcio Luiz. Estudantes de medicina en la percepción de pacientes. *Revista Bioética*, 2015, 23.3: 552-562.

**BRASIL.** Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. **Brasília: Ministério da saúde, 2018. Disponível em:** <http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

**BRASIL.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp\\_como\\_funciona.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_como_funciona.php). Acesso em: 22 de outubro de 2018.

**BRASIL.** Conselho federal de Medicina: Relação médico x paciente. **Disponível em:** [http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com\\_content&id=20464](http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&id=20464). Acesso em: 15 de outubro de 2018.

BYNUM, William. História da medicina. **Souto Maior F, tradutora. Porto Alegre: L&PM, 2011.**

CAPRARA, Andrea; RODRIGUES, Josiane. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. **Ciência & saúde coletiva**, v. 9, p. 139-146, 2004.

CAVALCANTE, Taciane Marques et al. UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 3, p. 69-80, 2018.

COSTA, Fabrício Donizete da, et al. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2010.

ESCOREL, Sarah et al. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 21, p. 164-176, 2007.)

SILVA, Carlos Maximiliano Gaspar Carvalho Heil et al.,2011.

FA, Costa KS, et al. Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. *Rev Saude Publica* 2017;51. Supl 2:17s

GOMES, Andréia Patrícia, et al. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem. *Rev bras educ méd*, 2011, 35.4: 557-66.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 2011, 20: 867-874.

MARQUES FILHO, José; HOSSNE, William Saad. A relação médico-paciente sob a influência do referencial bioético da autonomia. **Revista Bioética**, v. 23, n. 2, p. 304-310, 2015.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; VASCONCELLOS, Miguel Murat; VIANA, Ana Luíza d'Ávila. Atenção primária à saúde no Brasil. 2008.

Ministério da Saúde. Saúde da família: uma estratégia para a reorganização do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde; 1997.

NASCIMENTO, Gabriel Mendes et al. Avaliação da Relação Médico-Paciente em Alunos Internos de um Curso de Medicina. **Rev. bras. educ. méd**, v. 42, n. 1, p. 161-170, 2018.

OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira et al. Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 1355-1366, 2017.

PEREIRA, M. das GA; AZEVÊDO, Eliane S. A relação médico-paciente em Rio Branco/AC sob a ótica dos pacientes. *Rev Assoc Med Bras*, 2005, 51.3: 153-7.

Rocha BV, Gazin CC, Pasetto CV, Simões JC. Relação Médico-Paciente. Rev. Med. Res. 2011; 13 (2) 114-118.

SANTOS, Joelma Cristina; MELO, Walter. Estudo de saúde comparada: os modelos de atenção primária em saúde no Brasil, Canadá e Cuba. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 79-98, 2018.

SILVA, Carlos Maximiliano Gaspar Carvalho Heil et al. Relação médico-paciente em oncologia: medos, angústias e habilidades comunicacionais de médicos na cidade de Fortaleza (CE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1457-1465, 2011.

